

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

PREDOMINÂNCIA FEMININA NA OBESIDADE E COLELITÍASE AO LONGO DE UMA SÉRIE TEMPORAL (2015–2025): HÁ UMA CONEXÃO EPIDEMIOLÓGICA?

Pamela Rayssa Carvalho De Almeida (pamelacarvalho004@gmail.com)

Maria Mel De Matos Santos Gomes (matosmariamel@gmail.com)

Gabriel Araújo Rodrigues (gabriel.ar@ufba.br)

João Victor Fernandes Oliveira Santos (jvfernandes.med@gmail.com)

Annanda Carneiro Miranda (annandamiranda47@gmail.com)

Bruna Venas De Almeida Costa (brunavenas@hotmail.com)

Isabella De Andrade Oliveira (isabelladeandrade988@gmail.com)

Introdução: A colelitíase e a colecistite apresentam associação com fatores metabólicos, especialmente a obesidade. O excesso de tecido adiposo promove aumento da síntese hepática de colesterol, levando à supersaturação da bile, além de reduzir a motilidade da vesícula biliar, favorecendo a formação de cálculos. Paralelamente, fatores hormonais, como o estrogênio, aumentam a secreção de colesterol e diminuem o esvaziamento vesicular, justificando a maior prevalência dessas condições no sexo feminino. **Objetivo:** Analisar a associação entre sexo e a ocorrência de obesidade e colelitíase/colecistite no Brasil. **Método:** Estudo ecológico, retrospectivo, baseado em dados do DATASUS entre 2015 e 2025, com análise das interações por colecistite/colelitíase e obesidade, estratificadas por sexo. A associação entre

as variáveis foi avaliada por meio do teste do qui-quadrado de independência, adotando-se nível de significância de 5%. Resultados: Observou-se predominância do sexo feminino tanto nos casos de colelitíase/colecistite (aproximadamente 56%) quanto de obesidade (cerca de 87%). O teste do qui-quadrado evidenciou associação estatisticamente significativa entre sexo e ocorrência das condições ($\chi^2 = 48.796$; $p < 0,001$), indicando que a distribuição não ocorre de forma independente. A maior discrepância observada na obesidade sugere seu possível papel como fator intermediário na maior ocorrência de doença biliar em mulheres. Conclusão: Existe associação significativa entre sexo feminino e maior ocorrência de obesidade e colelitíase/colecistite no Brasil. Esses achados reforçam a influência de fatores hormonais e metabólicos na fisiopatologia dessas condições, sugerindo que a obesidade pode atuar como importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças biliares, especialmente em mulheres.

Palavras-chave: colelitíase; obesidade; sexo feminino; epidemiologia; série temporal.